

ANO XVII N.º 88 MAIO / JUNHO 1994

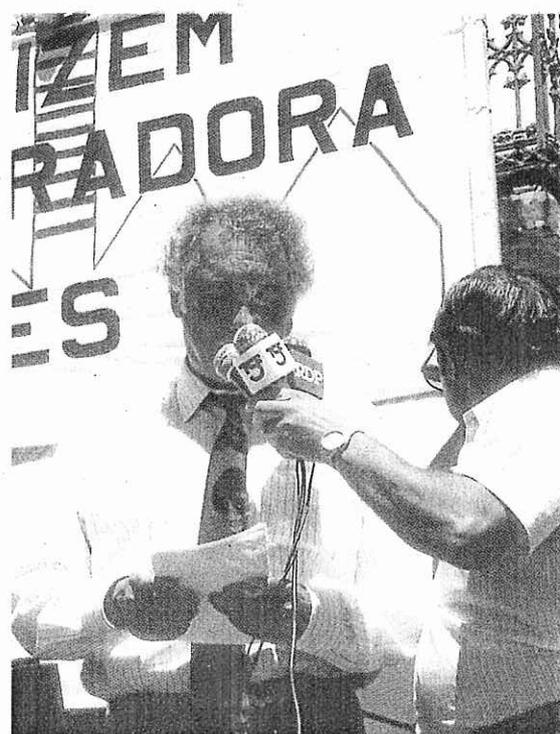
EDIÇÃO C. M. S.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NÃO,



SENHORA MINISTRA!



O GOVERNO DEVE À CÂMARA MAIS DE UM MILHÃO DE CONTOS

EDITORIAL

Muito, talvez demasiado, se tem falado sobre a dívida da Câmara Municipal. Pouco, demasiado pouco, se tem dito sobre os créditos da Câmara Municipal, isto é, no conjunto de quem deve a quem, quem é credor e quem é devedor.

1ª situação - A lei 1/79, primeira Lei das Finanças Locais estabelecia uma transferência global para os municípios a partir de uma percentagem mínima sobre as despesas do Estado. Nunca chegou a ser cumprida, durante o tempo em que esteve em vigor.

Foi substituída pelo D.L. 98/84 que estabeleceu que as transferências para os municípios seriam fixadas, arbitrariamente, ano a ano, pelo Orçamento Geral do Estado e que obviamente foi cumprida enquanto vigorou.

Foi substituída pela Lei 1/87 que passou a definir que o cálculo das transferências financeiras para o Poder Local seria feito a partir das previsões anuais de cobrança do IVA. O resultado, após estes anos, foi que numa primeira fase o IVA era sistematicamente sub-avaliado para que as transferências para os municípios fossem menores; numa 2ª fase, quando não foi mais possível ao Governo manter a sub-avaliação, pois os municípios



exigiam que no ano seguinte se fizessem os acertos, para mais ou para menos, consoante a cobrança do IVA efectivamente realizada, portanto quando não foi mais possível manter a sub-avaliação de cobrança do IVA, o Governo decidiu a suspensão da lei.

Estas situações tiveram ao longo do tempo a clara oposição dos Municípios Portugueses e só em relação a Sines, o não cumprimento da lei 1/87 significou nos últimos 7 anos, só avaliando o crescimento do FEF Siniense, em relação à taxa de inflação anual, na perda real de 700.000 contos (o aumento médio de cobrança do IVA é superior à taxa de inflação anual).

2ª situação - Mas não é exclusivamente o não cumprimento genérico da lei 1/87, ou melhor a fuga ao cumprimento dessa lei que causou gravíssimos problemas ao Orçamento Municipal.

O regime de finanças locais previsto na lei 1/87 estipula ainda que: "os municípios serão compensados através de verbas a inscrever no Orçamento Geral de Estado pela isenção ou redução dos impostos que constituem receita municipal (contribuição predial, hoje contribuição autárquica, imposto de mais valias, imposto de veículos, imposto de siza, etc.) que venham a ser

FICHA TÉCNICA

Boletim Municipal de Sines

Ano XVII N.º 88 MAIO/JUNHO 1994

Propriedade

Câmara Municipal de Sines

Telef. (069) 86 21 88 - Fax (069) 63 30 22

Director

Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

Redacção e Coordenação

Redactor

João do Ó Pacheco

Fotografia e Grafismo

Gabinete de Informação

Depósito Legal

44915/91

Composição e Impressão

GRAFISINES - Artes Gráficas, Lda.

ZIL 1 Lote 35 • Tel. (069) 63 67 68 • 7520 SINES

Tiragem 4.000 Exemplares

concedidas para além das actualmente estabelecidas pela legislação em vigor (artº 7º da lei 1/87). Nunca tal aconteceu. O Governo continua a dar isenções de pagamento de impostos municipais a seu bel-prazer. A relação que tem actualmente (valores de 1993) entre o valor de prédios sujeitos a contribuição, 8 milhões de contos, e os prédios com isenção



temporária ou permanente é 4,190 milhões de contos, isto é, a contribuição autárquica não cobrada corresponde a 50% da cobrada, o que representa só nos últimos 7 anos menos 160.000 contos.

Presume-se que em relação às sizas a situação será idêntica ou agravada pois o leque de isenções é bastante superior e incide normalmente sobre as maiores transações imobiliárias.

Pelo não cumprimento do artº 7º da lei 1/87 o Governo deve ao município de Sines valores na ordem dos 300.000 contos.

3ª situação - Com a extinção do GAS (Gabinete da Área de Sines), o D.L. 228/89 de 17 de Julho estipulou que passaria a ser responsabilidade do município de Sines a gestão da Zona de Indústria Ligeira nº 2 bem como a feitura dos respectivos contratos de cedência de terrenos em direito de superfície e a cobrança das respectivas prestações financeiras. O Estado Português, isto é, o Ministério das Finanças levou quatro anos a legalizar os registos da ZIL 2, impedindo de facto a Câmara Municipal de exercer o direito legal de gestão plena da ZIL 2. Este facto impediu a CM de Sines durante todos estes anos de proceder à cobrança dos direitos de superfície efectivamente cedidos o que impediu a entrada nos cofres municipais de 237 mil contos.

As três situações atrás descritas representam para os cofres municipais de Sines nos últimos 7 anos menos 1,237 milhões de contos.

Outras situações de ilegalidade subsistem, tais como, a

não entrega ao município da taxa municipal sobre a 1ª venda de pescado nos portos de pesca, o congelamento de impostos municipais durante vários anos, como aconteceu com o Imposto de Veículos, o adiamento permanente da implementação do novo sistema de cobrança das derramas municipais, o financiamento dos transportes escolares, etc., etc..

Em jeito de conclusão o Estado Português deve ao município de Sines, por não cumprimento da lei das Finanças Locais, 700.000 contos.

O Estado Português por não cumprimento das disposições legais previstas na lei 1/87 deve ao município de Sines, 300.000 contos.

O Estado Português, por inépcia, prejudicou o Município de Sines em 237.000 contos.

A Câmara Municipal tem pendente de regularização perante o Estado Português as entregas do IRS que incide sobre os vencimentos dos trabalhadores, as prestações inerentes à entidade patronal das contribuições para a Segurança Social e as contribuições para a Caixa Geral de Aposentações e ADSE. Tudo no valor de 302 mil contos.

Que fique pois claro que as dívidas da Câmara Municipal ao Estado Português são incomparavelmente inferiores às dívidas do Estado Português à Câmara Municipal de Sines.

O Presidente da Câmara
Francisco do Ó Pacheco

ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL SENHOR CARLOS ESPADINHA

BOLETIM MUNICIPAL - Senhor Carlos Espadinha, como Presidente do órgão fiscalizador da Câmara Municipal, que é a Assembleia Municipal, que leitura faz das acusações que têm vindo a ser feitas ao Executivo Camarário nos comunicados que a oposição tem posto na rua nos últimos tempos?

CARLOS ESPADINHA - Que leitura faço? Eu até fico um pouco aborrecido. Primeiro porque nos conhecemos todos uns aos outros e temos trabalhado juntos, depois porque acho que o melhor que haveria a fazer seria deixarmo-nos destas guerras, destes ataques desenfreados e fazermos aquilo para que fomos eleitos em prol do nosso concelho e tentar pôr de parte aquilo que nos divide politicamente, se é que alguma coisa realmente nos divide...

BM - Iá mesmo colocar-lhe essa questão. O que é que afinal os divide?

CE - Creio que aquilo que nos poderá dividir são as opiniões políticas, mas a mim parece-me que é mais uma questão de vaidade pessoal por parte de alguns indivíduos que desejam a todo o custo alcançar o poder seja a que preço fôr!

BM - Será legítimo colocar dissensões políticas acima dos interesses locais?

CE - Se calhar não são desavenças políticas, são apenas ideias pessoais, o que na minha opinião se assemelha mais a vaidade. Acho isso muito grave. Seria muito melhor que nos pudessemos sentar todos a uma mesa e discutir as propostas da oposição mas, até hoje, ainda não fomos capa-



zes de discernir em qualquer dos comunicados quais são de facto as suas propostas. Estou apenas a falar dos comunicados do PS, porque não temos razão por parte das outras forças.

BM - Geralmente da discussão nasce a luz... como é que as coisas se processam na Assembleia entre os deputados?

CE - Os deputados da oposição, nas reuniões de grupo, são excelentes, fazem um bom trabalho, temos tido boa intervenção colectiva, é essa a imagem que eu gostaria de fazer passar cá para fora. Porque, mesmo entre nós, existem desacordos, o que não nos impede de chegar sempre a conclusões razoáveis. Era isso que eu gostaria que pudesse acontecer: resultados que fossem o melhor para a nossa terra. Mas, infelizmente, estes comunicados não levam a lado nenhum porque ficou determinado, desde a saída do primeiro, que não se lhes daria qualquer resposta. Foi uma posição política da CDU à vista do

conteúdo provocatório dos mesmos que ofendem as pessoas, tanto pessoal como profissionalmente, mesmo no trabalho que se desenvolve em prol da população, e isso desde o Presidente aos Vereadores passando pela CDU e o próprio PCP, que é a força maioritária na CMS.

BM - Como é que os munícipes têm reagido a tudo isso?

CE - Eu tenho tido contactos com militantes do PS, porque acredito que se deve sempre ouvir a opinião de todos, e eles mesmo não estão de maneira nenhuma de acordo com este tipo de atitudes provocatórias. No mandato anterior (como sabe fiz parte da Mesa da Assembleia) tínhamos um homem do PS que fez um trabalho impecável. Tanto eu, como o Presidente, ficámos com uma excelente impressão do Araújo, que sempre conhecemos no PS...

BM - Mas existem ou não fundamentos para as acusações que alguns dos membros do PS têm vindo a fazer ao executivo?

CE - Creio que não têm qualquer fundamento. Acredito que se possa fazer críticas ao trabalho da CMS mas uma crítica construtiva e não, na minha opinião, da maneira como o fizeram. As acusações que têm sido feitas não têm qualquer razão de ser e têm sido baseadas sobre as dívidas da Câmara. As dívidas da Câmara não me preocupam nada. Tenho acompanhado o trabalho da Associação Nacional de Municípios, cujo Presidente conheço pessoalmente e com quem mantenho boas relações, desde a minha passagem pela

Assembleia da República, o Presidente da Câmara de Vila do Conde, que é do PS, e que continua a afirmar que as Câmaras não devem ter problemas em endividar-se. Ele, um homem com anos e anos de PS, como Presidente de Câmara, também contrai dívidas... é isso que me faz passar quando leio esses comunicados! Além disso, o nosso Presidente da Câmara já demonstrou na Assembleia, e em declarações na Rádio, que para que possamos pagar o que devemos, é preciso que nos paguem a nós. O Governo e as empresas implantadas na nossa zona, devem-nos muito mais dinheiro do que aquilo que a Câmara de Sines deve. Se eles pagassem à Câmara, não só não teríamos dívidas com ninguém como ainda nos sobrava dinheiro.

BM - Só uma última pergunta, senhor Presidente. Saiu uma pequena notícia no Público, onde o seu correspondente local o acusava a si de não lhe dar acesso ao material da Assembleia para trabalhar e que o senhor o teria ameaçado?

CE - O senhor Raul Oliveira quis interromper os trabalhos da Assembleia e, como jornalista, devia saber que isso não é possível. Portanto não lhe dei direito à palavra e informei-o de que os municípios só podem intervir antes ou depois da Ordem de Trabalho. Não tinha intenção de intimidar um homem com aquela idade quando lhe afirmei que ele poderia fazer as notícias que quisesse, desde que não dissesse mentiras. Ora ele escreveu mais do que uma vez mentiras e há sempre outras maneiras de actuar com as pessoas sem ser a intimidação física.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Dentro dos termos da Lei a Assembleia Municipal realiza anualmente 5 Sessões Ordinárias respectivamente em Fevereiro, Abril, Junho, Setembro, Novembro e Dezembro. No entanto, dado as premissas dos assuntos a tratar, esta também poderá reunir extraordinariamente. Até esta data, a A.M. efectuou 4 Sessões Extraordinárias e 1 Sessão Solene comemorativa do vigésimo aniversário do 25 de Abril.

Em todas as Sessões Ordinárias há sempre apreciação da actividade da CMS, no tempo que medeia entre a realização de duas Sessões Ordinárias.

A Mesa da Assembleia apresentou uma proposta de criação de Grupos de Trabalho para as seguintes áreas:

- **Assuntos Sociais**, que irá debruçar-se sobre áreas como o Ensino, a Educação, Desporto, Cultura, Tempos Livres, Juventude, etc.;

- **Desenvolvimento Económico e Ambiente** - Protecção Civil, que tratará de assuntos como Infra-estruturas Básicas, Acessibilidade - Acessos, Energia, Agricultura e Pescas, Defesa do Meio Ambiente e Poluição, etc.;

- **Administração e Finanças**, que analisará temas como Serviços Presta-

dos à População, Recursos Humanos, Finanças, etc..

Estes grupos reúnem quando necessário, discutem os problemas e formulam propostas a apresentar ao Plenário da Assembleia.

Das deliberações mais importantes tomadas em Sessão da Assembleia Municipal, registre-se em Sessão ordinária de 29.04.93, Discussão e votação do Relatório e Conta de Gerência da CMS e a 09.06.94, a Sessão Extraordinária, realizada no Salão Nobre dos BVS, com Ponto Único - Resíduos Industriais - Incineradora, onde foi aprovada a Moção que repudia a instalação de uma unidade de incineração de Resíduos Tóxicos e Perigosos na nossa região.

DESPORTO

"KICK BOXING"

No campeonato regional Kick Boxing realizado em Lisboa no passado dia 15 de Maio os dois primeiros prémios vieram para Sines. Na Categoria de 78 Kg, o primeiro lugar foi para JORGE DA MAIA e o primeiro na Categoria de Mais de 78 Kg para PEDRO LIMA. Obtivemos também o 3º lugar por equipas

SOLIDARIEDADE... PRECISA-SE!

A sociedade contemporânea enfrenta na actualidade, talvez, o seu maior desafio: a completa dissolução do sentimento geral de solidariedade.

Na realidade, os comportamentos sociais tornaram-se nas grandes cidades e, infelizmente também na própria província, em inter-acções de interesse vário baseadas num mercantilismo de favores que exclui quase por completo a solidariedade entre os indivíduos. Este estado de coisas afecta sobretudo os mais fracos, os mais desprotegidos e/ou os mais jovens, aqueles que estão mais susceptíveis, quer pela idade, quer por situações sociais ou familiares deficientes, induzindo-lhes um sentimento de solidão desproporcionado, um desamparo generalizado e criando-lhes as situações psicológicas propícias à utilização, ou inicialmente experimentação, de substâncias psicotrópicas, numa visão redutora que se esgota na sensorialidade.

A sobrevalorização que a Sociedade imprime às próprias experiências sensoriais, como fórmula de aprendizagem e up to date social, também tem grande culpa deste estado de coisas, e deve-se à mais completa desadequação de valores veiculada pelos Media e que consagram e veneram a sacrossanta sociedade de consumo, a filosofia do desperdício capitalista e a impiedosa competição inter pares que relega para as margens da sociedade os indivíduos com menor grau de agressividade laboral.

A Toxicodependência, como fenómeno epidemiológico social, é um fenómeno que resulta também desta extrema desarticulação sociedade/indivíduo e não pode ser lido exclusivamente como um problema pessoal de vários indivíduos com os mesmos problemas de inserção social, mas um problema de disfunção social que congrega grupos de indivíduos com idênticas características. Logo, as soluções para o problema devem ser tidas em conta socialmente e não o contrário, como actualmente se verifica, numa acusação aos indivíduos vítimas desta doença social, demitindo-se a sociedade da sua directa responsabilidade para com o problema.

É importante que esta imagem passe para a opinião pública: a Toxicodependência é uma doença social que afecta indivíduos e não uma doença de indivíduos que afecta o tecido social — muito embora estas premissas acabem por ser interactivas, ou seja, resultantes uma da outra. Desta maneira, tratar indivíduos é preciso mas, em primeiro lugar, é preciso tratar a sociedade para que ela mesma não resulte em novos e contínuos casos a tratar. E uma das melhores maneiras de tratar é prevenir.

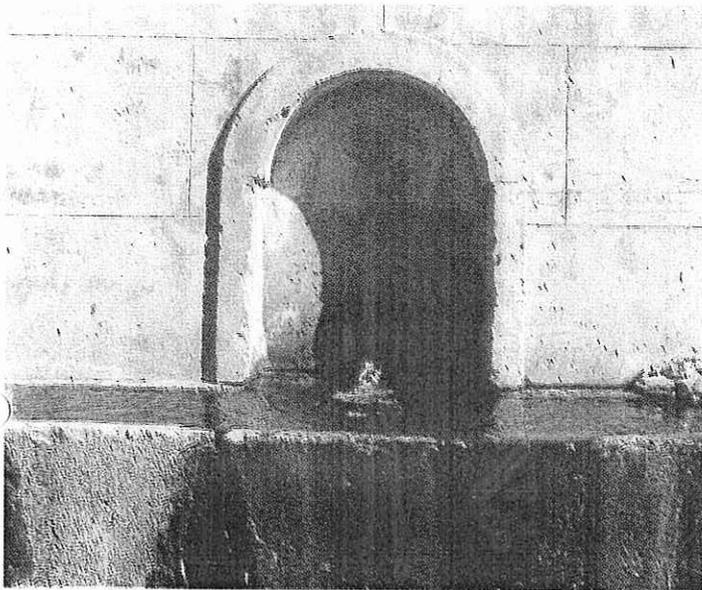
A prevenção, pela educação e informação, nas Escolas, nos Media: jornais regionais, rádios locais e outras brochuras informativas, e também em grupos de apoio de organizações locais, tem um papel primordial na elucidação dos perigos reais

da utilização de drogas duras, e deve ser levado a cabo sistemática e pedagogicamente.

O tratamento e a reinsersão social destes indivíduos, ou seja, a prevenção secundária e terciária, é uma tarefa de solidariedade social ineludível (ainda que a acção de apoio e programas governamentais não devam nunca ficar em segundo plano) e deve ser tomada muito seriamente em localidades que, tal como a nossa, enfrentam a nível crescente este problema. É sobretudo necessário não os deixar cair de novo no círculo vicioso da droga, após a desintoxicação ou o cumprimento de pena por delitos ligados à toxicodependência, e criar-lhes as condições necessárias em programas que lhes estimulem a aquisição de capacidades propiciadoras de satisfação pessoais, promovam a auto-estima e a simples alegria de viver, desenvolvam a auto-confiança e reforcem os mecanismos de resistência à frustração. O estabelecimento de relações significativas e de comunicação satisfatória são essenciais à insersão social e projecção no futuro.

Sejamos práticos: é preciso, no que se define como prevenção terciária — reinsersão social — disponibilizarmos como indivíduos em prol de outros indivíduos doentes. É necessário também estar atentos a não provocar maior mal do que aquele que já foi feito, não perdermos a lucidez perante a chantagem emocional e os numerosos embustes psicológicos a que estes doentes, de maneira inteligentíssima, sabem recorrer para nos fazer ceder à sua própria lógica. Ainda assim, é necessário ajudá-los, tratá-los humanamente e não ver neles em permanência delinquentes e marginais perigosos. Mas é sobretudo necessário que toda a sociedade se solidarize definitivamente nesta atitude: os toxicodependentes são nossos filhos, nossos primos, nossos familiares ou amigos. São pessoas doentes que precisam de ajuda, mesmo quando a recusam... e acima de tudo: são pessoas.





ÁGUA INDISPENSÁVEL À VIDA

POUPE ÁGUA!

SOBRETUDO NO PERÍODO DE VERÃO

- Não lave a viatura na via pública à mangueira,
- Não exagere na rega do seu jardim,
- Repare de imediato todas as rupturas ou torneiras que não vedem.

A Câmara Municipal está a regar os nossos jardins com água transportada em tractores e retirada de poços.

Por outro lado executou um furo, na área do Estádio Municipal com o objectivo de regar a relva do estádio, abastecer o Jardim das Descobertas e do ATL e ainda a piscina, a partir do antigo depósito para onde esta água está a ser canalizada.

Estas medidas são destinadas a criar uma maior reserva de água tratada afim de que a mesma não falte em casa dos munícipes. Portanto, colabore, poupando!

AINDA A PROPÓSITO DE ÁGUA...

A água para consumo humano deve ter qualidade e cumprir os parâmetros estabelecidos. Assim, informa-se que:

“A água dos sistemas de abastecimento existentes no Concelho são analisadas regularmente por 4 Laboratórios: CLIDIS e ADM Reg. Saúde, na sua componente microbiológica e BOREALIS e Instituto da Água, na componente fisico-química”.

A Câmara Municipal de Sines tem dado a maior atenção à qualidade da água que distribui. Sempre que surja alguma situação duvidosa serão tomadas de imediato as medidas aconselhadas.

OS SINEENSES PODEM CONSUMIR SEM PREOCUPAÇÃO A ÁGUA QUE LHES É DISTRIBUÍDA.

ESTUDANTES DE SINES NO ANO LECTIVO 92/93

(excluindo universitários por não dispormos de dados)

Jardim de Infância (oficiais)	111
Escolas Primárias	797
Escola C + S V. da Gama	1345
Colégio N ^a S ^a das Salvas	190
Esc. Sec. M. da Fonseca	102
Escola Sec. Santo André	174
Escola Sec. de Grândola	8
Colégio Vila Nova Milfontes	27
Escola Profissional da NESTE ...	57

TOTAL 2811

NÃO, SENHORA MINISTRA!

Embora a tarde estivesse abrasadora no passado dia 8 de Julho, a população foi-se concentrando lentamente na praça dos correios de Sines, abrigando-se debaixo das poucas sombras que o sol a pino consente nos tórridos verões alentejanos, ao som dos autofalantes que transmitiam intermitentemente a explicação gravada sobre a tomada de posição daquela gente que ali se aglomerava para apoiar o “Apelo À População”, dirigido pelos eleitos de Sines.

Tratou-se, mais uma vez, de mostrar ao Governo o profundo repúdio pela possibilidade da construção de uma Incineradora de Resíduos Tóxicos e Perigosos na área de Sines.

A presença da Comunicação Social, em massa, desde a TSF, aos jornais diários e às cadeias de televisão independentes SIC e TV4, que cobriram todo o acontecimento de forma espectacular e quase acrobática, colocaram SINES nas parangonas nacionais por alguns momentos e vieram repudiar firmemente a ideia generalizada que o Governo de Cavaco Silva quer fazer passar de que o Alentejo é uma região terciomundista

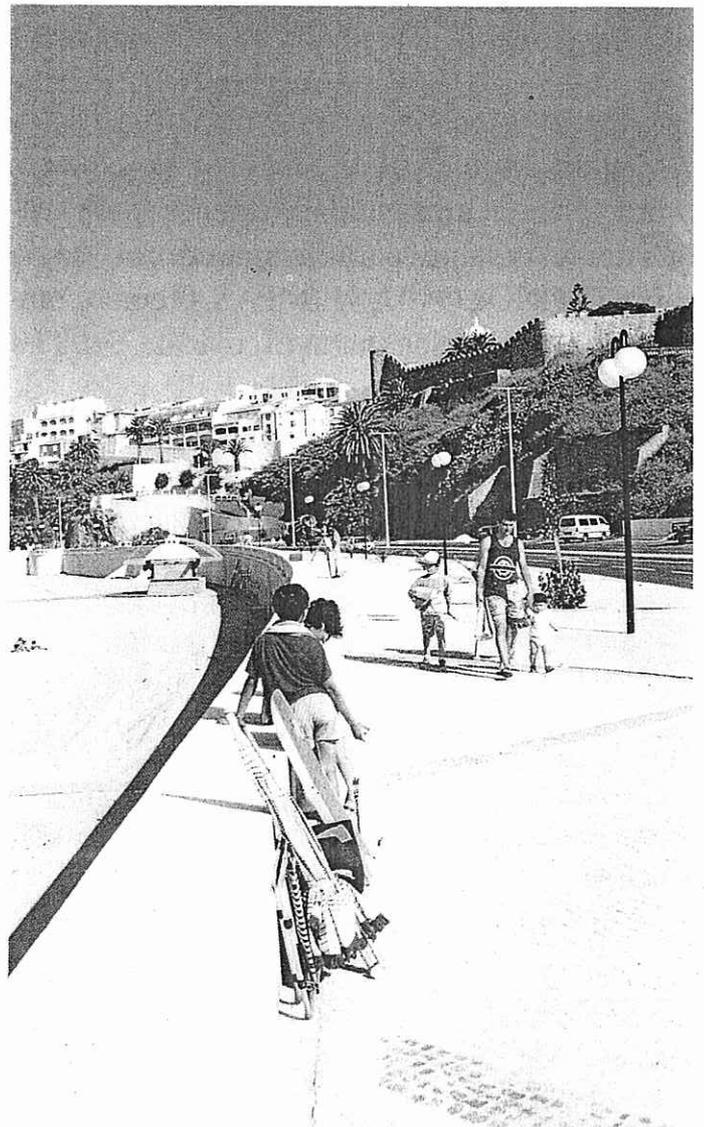
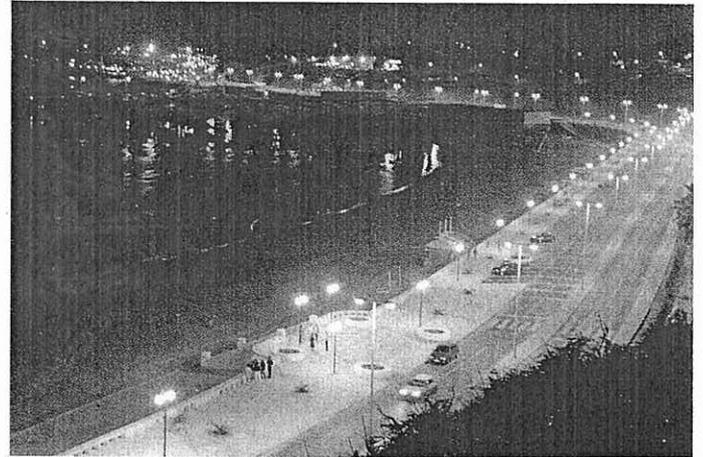


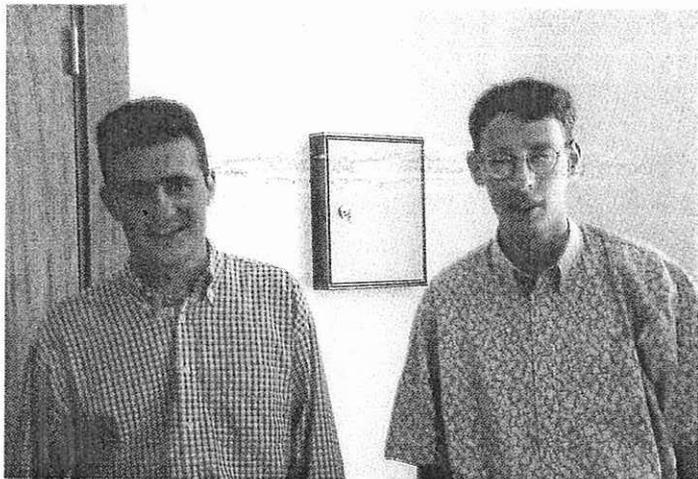
destinada a passar fome e a ser lixeira das zonas mais desenvolvidas do país. Por mais que nos queiram convencer desta imbecilidade com anedotas de mau gosto e o desprezo generalizado que todos os governos têm vindo a devotar a este terço do território nacional que tem sido tratado como um baldio imprestável, os Alentejanos recusam em absoluto esta discriminação racista e lembram que esta parcela nacional foi um dia chamada por todos de “Celeiro da Nação”.

Ainda que a tarde fosse a de um normal dia de trabalho, um grande número de lojas encerrou as suas portas entre as 15 e as 16 solidarizando-se assim com a manifestação.

O Presidente da Câmara usou da palavra para saudar a presença e o apoio de todos e, após uma explanação do assunto, em que se historiou o processo desde o seu início, pôs à votação uma moção de protesto, à boa maneira popular, por braço no ar que foi aprovada por unanimidade e aclamação. Seguiu-se um desfile de viaturas que percorreu as ruas da vila e do concelho e onde se integraram voluntariamente algumas centenas de viaturas buzinando ruidosamente, ainda que à distância, aos “ouvidos moucos” que o Governo de Cavaco Silva tem vindo a fazer à voz popular que se alevanta cada vez mais...

AV. VASCO DA GAMA





ESTÁGIO SOBRE TECNOLOGIAS LIMPAS

A Câmara Municipal de Sines estabeleceu um protocolo com uma entidade francesa para acolher dois estudantes para efectuarem um estágio sobre TECNOLOGIAS LIMPAS. O curso compõe-se de três fases: parte escolar de Set/93 a Dez/93, estágio na Central Térmica de Cordemais, em França, de Jan/94 a Ab/94 e estágio num país europeu de Ab/94 a Jun/94.

O objectivo do trabalho foi de efectuar um estudo sobre quantificação e caracterização de todos os resíduos industriais e respectivas solução e eliminação.

A Câmara Municipal de Sines concedeu o apoio logístico necessário, dentro das suas possibilidades técnicas, e subsidiou a estadia dos dois estudantes: DANIEL DUBIN e VINCENT CUEYE, que vemos na foto.

Aquando da sua partida, os dois estudantes, apresentaram ao Presidente da Câmara um dossier muito completo sobre o seu trabalho durante estes meses e respectivas conclusões e soluções.

ENCERRAMENTO DO TRÂNSITO NO CENTRO DA VILA

Desde há alguns anos que a C.M.S. vem procedendo no período do verão ao encerramento do trânsito nas Ruas Cândido dos Reis, Teófilo Braga, Serpa Pinto e Francisco Luís Lopes, estas duas últimas durante todo o ano a partir das 10 horas nos dias úteis. Tal medida destina-se a reforçar a segurança dos cidadãos, permitir maior liberdade aos peões e privilegia o comércio.

Muitas vilas e cidades precederam Sines nesta medida que hoje consideram de interesse colectivo, indesmentível, embora com reservas iniciais acentuadas. Certas de que tal medida é de interesse da maioria dos sinienses e dos nossos visitantes, a C.M.S. retoma-a novamente para o período de 15 de Junho a 15 de Setembro.

Mantém-se a perspectiva de brevemente se iniciar a substituição dos pavimentos destes arruamentos por calçada de vidro, mais agradável para os passeantes a pé.



O RESTAURANTE MEXILHÃO DE SINES NA EXPONOR DO PORTO



BOLETIM MUNICIPAL - Senhor Francisco Santos, soubemos que foi um sucesso a vossa participação, ou seja do restaurante MEXILHÃO, no Festival de Gastronomia de Santarém, quer pela variedade dos pratos que apresentaram, quer ainda pela frescura dos seus componentes assim como pela apresentação do próprio pavilhão. Em tudo parece que houve muito bom gosto. Quer falar-nos dessa experiência?

FRANCISCO SANTOS - É sempre gratificante uma pessoa ser convidada para um Festival, quer em Santarém, quer na Exponor no Porto, porque é sinal de que o nosso trabalho é reconhecido, de que trabalhamos como deve ser, que a nossa boa comida é apreciada, a gastronomia local do Litoral Alentejano, que é a mais saudável que eu conheço quer pela sua diversidade, quer pela sua frescura.

BM - Quando o "Mexilhão" foi a Santarém foi num programa elaborado pela Região de Turismo da Costa Azul (RTCA)? Quanto tempo durou o certame?

FS - Exactamente, estes convites são-nos sempre endereçados pela Região de Turismo. Estivemos 15 dias, o que torna sempre problemática a confecção dos pratos, pelo menos deste tipo. Os produtos são inicialmente levados daqui mas depois torna-se necessário vir buscar com frequência produtos frescos, já que não há condições, durante a duração da feira, de ter os produtos em óptimas condições por falta de "frio" e até para não

baixar a qualidade dos pratos. Portanto, como estava a dizer, a RTCA fez-nos o convite por intermédio da Câmara, que nos forneceu por seu lado o apoio logístico. Qualquer apoio é sempre benvindo, é claro, mas nós vimos outras regiões do país muito melhor apoiadas porque além da colaboração das Câmaras têm participação das Juntas e até de Bancos locais, sem falar das Regiões de Turismo respectivas.

BM - Estas coisas ficam sempre muito dispendiosas? Quantas pessoas levou?

FS - Com esta ida ao Porto, à EXPONOR, as nossas despesas triplicaram. Foi um Festival que saiu muito caro aos restaurantes. Embora fiquemos sempre contentes com o reconhecimento que um convite destes significa, é um trabalho extenuante. São 15 dias de trabalho de dia e de noite. O "Mexilhão" levou 5 pessoas, 2 para a cozinha, 2 para as mesas e eu, espécie de jogador vagabundo, um polivalente, que é indispensável neste tipo de trabalho.

BM - Qual foi a receptividade dos nortenhos em relação à nossa comida e que produtos levou para representar SINES e o Alentejo Litoral?

FS - Foi excelente. Ao 2º ou 3º dia, toda a gente já nos conhecia e sabiam os nomes dos pitéus. Cada tasquinha estava identificada pela Região, zona, no nosso caso LITORAL ALENTEJANO, e a terra SINES, para que soubessem de onde era originária a gastronomia. Para identificar a região levei queijinhos de ovelha do Alentejo,

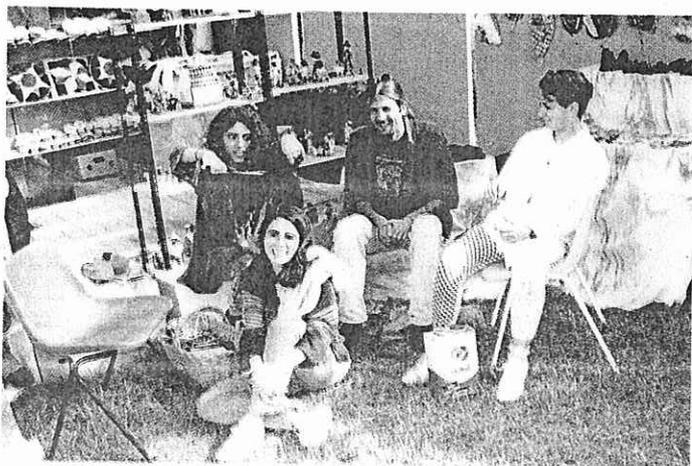
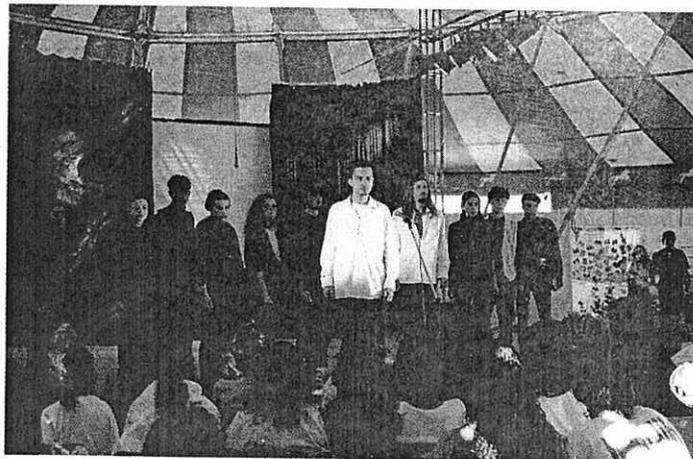
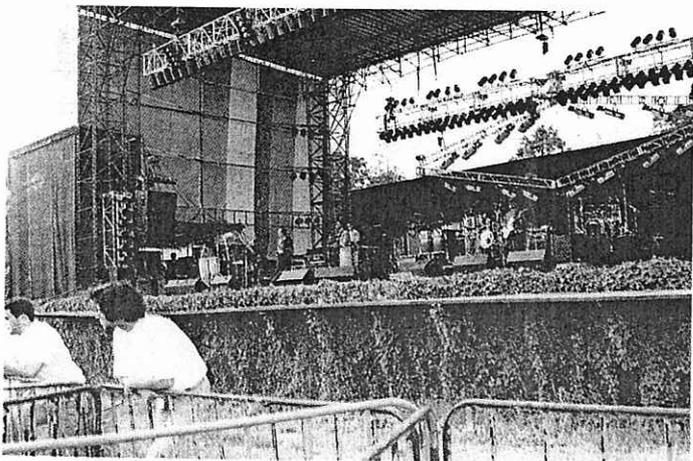
(Continua pag. 14)



COMER UM “GANDA” COZIDO, BEBER UM “GANDA” TINTOL E VIR APANHAR SOL “PÁ” ATALAIA

Um fim de semana em cheio para quem se deslocou à Atalaia, no Seixal, para assistir à primeira edição do Festival da Liberdade. Uma produção da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal e várias autarquias locais, entre as quais a de Sines, que apoiou a iniciativa não só pela cedência de transportes como na oferta de bilhetes na Rádio Sines.

Presentes na Festa da juventude estiveram ainda em representação do Concelho de Sines, a Associação de Artesãos e o Teatro do Mar, que integrou o programa de actuações que incluía, entre outros, Vitorino, Sérgio Godinho, Sitiados, Luís Represas e Delfins, na área musical; Toucinho do Céu, Koysa e Marionetes, na área do Teatro e Performance.



Um programa intenso que começou depois da hora do almoço e só terminou a altas horas da noite. Quatro palcos para agradar a gregos e troianos, ou melhor, aos cerca de 10.000 jovens que estiveram no recinto durante dois dias inesquecíveis.

Além da música, as exposições, o artesanato, o desporto, a dança e os debates para discutir e ouvir, em suma, a LIBERDADE nas suas mais variadas formas de expressão. Ao fundo, também para ver... a cidade de Lisboa, lindíssima à beira rio, na outra margem.

Um saldo positivo que a juventude apoiou, não fossem eles os visados desta urgente vontade de lembrar, de não esquecer, um direito ganho há 20 anos, uma liberdade conquistada numa luta que ainda não terminou.

25 DE ABRIL DE 1994 PASSAGEM DO TESTEMUNHO

No 20º Aniversário do 25 de Abril, o Presidente da República passou o testemunho.

Preservar a Democracia e manter acesa a chama da Liberdade, é tarefa que cabe agora aos mais novos continuar.

E os jovens entenderam que a Revolução, até então de seus pais, lhes deixaram valores e responsabilidades que passaram a ser também seus,

Foi um dia de grande festa para todos. Para tal, contribuiu a excelente a irrepreensível organização por parte da Presidência da República, Câmara Municipal de Lisboa e todos os municípios portugueses presentes.

Os jovens da Delegação de Sines merecem bem a confiança que neles depositámos.

Com grande alegria, dignidade e sentido de responsabilidade, honraram o convite que o Município lhes endereçou.

Que este exemplo sirva para outras iniciativas e para todos aqueles que têm por obrigação preparar um país melhor para o futuro.



SUMÁRIO DAS FESTAS PARA O VERÃO DE 1994

17 a 24 de Julho

FEIRA DE ARTES & OFÍCIOS
Jardim das Descobertas

29, 30 e 31 de Julho

FESTIVAL DA SARDINHA
Recinto do Castelo de Sines

5, 6 e 7 de Agosto

FESTA DA TERRA E DO MAR
Recinto do Castelo de Sines

12 a 15 de Agosto

F.I.A.L.I.

Feira das Indústrias do Alentejo Litoral e
Interior

Pavilhão da FIALI na ZIL 2

15 de Agosto

FEIRA ANUAL

15 de Agosto

PROCISSÃO DE N^{AS}A DAS SALVAS

Em terra e no mar

28 de Agosto

PROCISSÃO DE N^{AS}A DA SOLEDADE

Porto Covo

(Continuação da pag. 11)

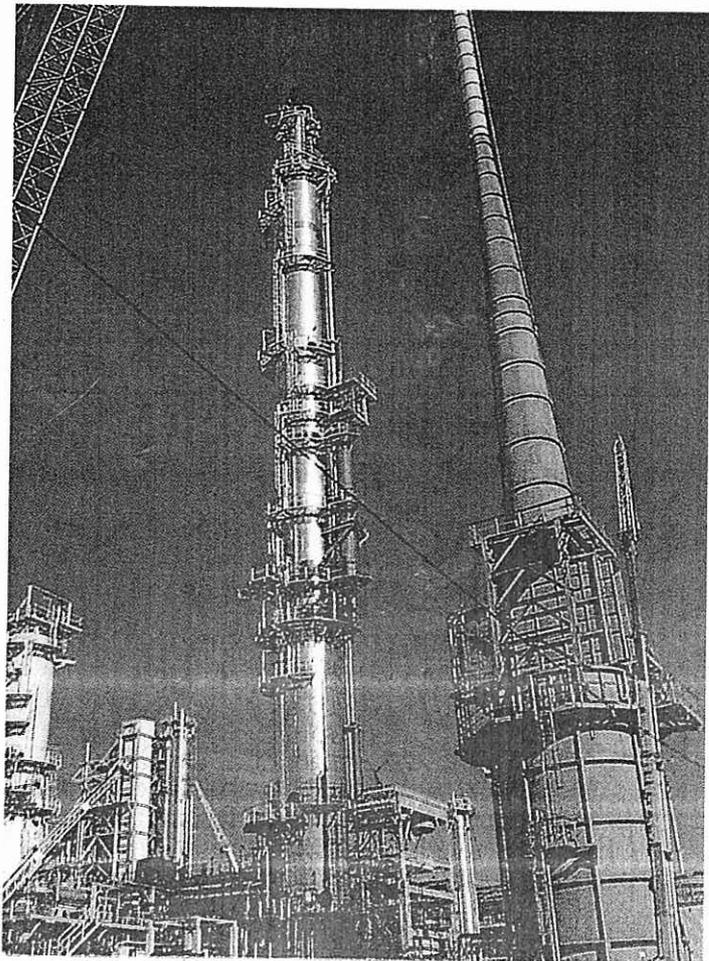
da nossa Lota levei o Mero, o polvo e as moreias, já escaladas e preparadas à nossa moda...

BM - Eles já conheciam a moreia?...

FS - Não, mas ficaram a adorar. Além disso levámos todos os pratos premiados no nosso Concurso de Gastronomia, organizado pela CMS.

A Câmara de Sines também nos deu apoio, claro, as bancadas e as mesas foram executadas pela carpintaria da Câmara e carregadas num camião até ao Porto, ainda são mais de mil quilómetros, ir e vir. A RTCA pagou o aluguer dos móveis exteriores, balcões e a área onde foi montado o pavilhão.

Não se pode dizer que as coisas são positivas só porque se ganhou dinheiro, mas no compute final foi uma experiência positiva. Temos clientes que vieram propositadamente do Norte comer à nossa casa, já depois do certame, e é claro, com as nossas condições aqui, a nossa casa, a nossa higiene e esta magnífica vista, ficaram a adorar. Isso são as coisas que consideramos de facto valiosas.



A GRANDE AZIA DE SINES... O ÁCIDO FLUORÍDRICO

O Ácido Fluorídrico é um produto altamente corrosivo que provoca queimaduras graves e pode até ter consequências mortais quando inalado em quantidades significativas, se as vítimas não forem rapidamente socorridas. Além do mais, é uma substância cuja acção subreptícia é extremamente perniciosa pois que só passadas algumas horas após a exposição os efeitos se fazem sentir de forma dolorosa.

Cinquenta toneladas deste feroz ácido acabam de ser transferidas para a nova unidade de alquilação da Refinaria de Sines e destinam-se “a fazer reacção para a produção de um componente de gasolina com alto índice de octanas”. O seu transporte foi feito a partir de Lisboa em contentores especiais destinados a substâncias perigosas e que, segundo a empresa, dispõem de várias válvulas de segurança... mas o risco de uma fuga ou de um acidente neste tipo de transporte não está seguro a 100%. Além disso, a partir de agora, com o arranque da nova unidade de alquilação, a vila de Sines irá receber com uma periodicidade de 6 meses estas tão polémicas 50 toneladas de ácido.

O Presidente da Câmara de Sines afirmou estar disposto a defender na rua a segurança das populações, caso o dossier ácido fluorídrico não fosse reapreciado de imediato, recusando-se a admitir o facto como consumado.

Contra o falacioso argumento apresentado pela administração da Petrogal de que o produção com ácido sulfúrico inviabilizaria o investimento, pondo em causa 600 postos de trabalho e a própria Refinaria, Francisco Pacheco ripostou “não admitir que a empresa o coloque entre a espada e a parede”.

O ZÉ VILHENA LANÇOU O SEU LIVRO “RESPOSTAS DO CARPINTEIRO”

“Era eu então uma criança, estávamos nos anos quarenta e via passar as velhinhas da minha rua com catrefas de roupa à cabeça. Ouvia a minha mãe dizer: Já voltaram do ‘rio’.

Durante alguns anos andei convencido que o rio seria como o Corona, que eu conhecia por Ribeira da Abela, onde a minha avó lavava a roupa que depois punha na barreira e que ficava com aquele cheirinho que recordo com saudade.

Um dia fui às camarinhas, (...) deparei com as velhinhas da minha e doutras ruas (...) lavando roupa em covas cercadas de pedras e repletas de água pura.

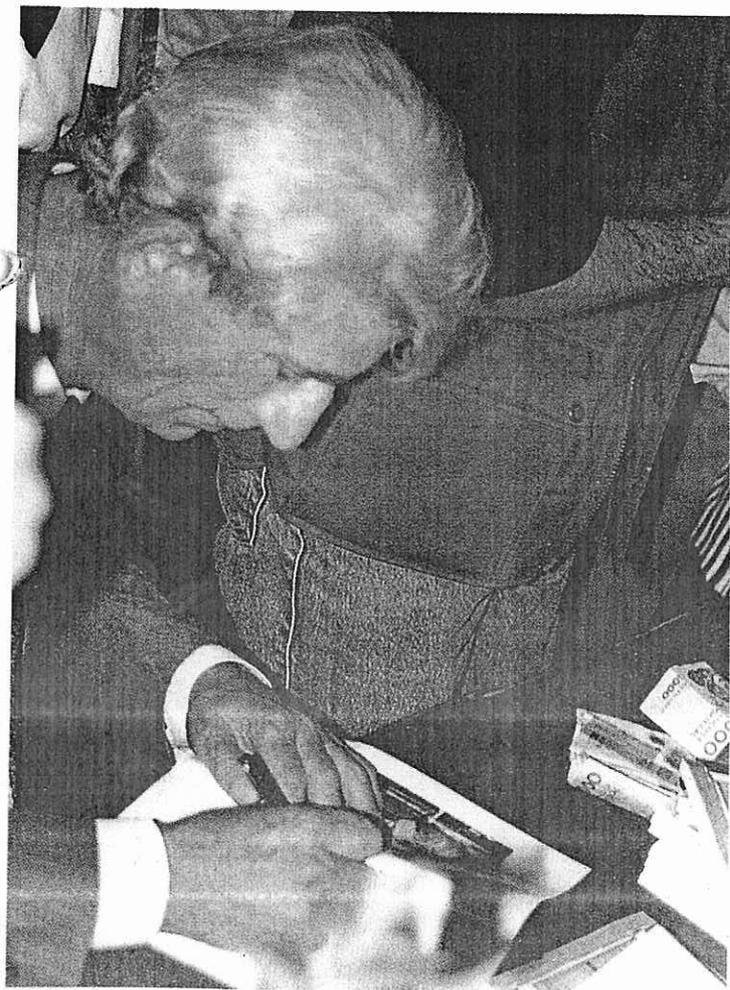
Perguntei:

— Ó ti Maria Calhordas, então isto é que é o rio?

— Não, disse-me ela. Isto são os rios.

De quando em vez lá ia ao rio do Ouro para ver o mar do Norte e as lavadeiras dos rios que só eram soltos para que a água limpa brotasse da terra (...)

(in RESPOSTAS DO CARPINTEIRO)



O lançamento do livro do Zé Vilhena, **RESPOSTAS DO CARPINTEIRO**, foi no passado dia 9 de Julho, no Salão da Música. Todos quiseram dar o seu contributo a este homem que, ao que parece, é amigo de toda a gente... Desde alguns dos jovens elementos do **TEATRO DO MAR** (Julieta Aurora, Vicente Alves do Ó e Tomás Manuel) que encenaram e disseram alguns poemas do livro, até à **SINESCOR** que patrocinou um videoclip a ilustrar um poema do Zé, dito em voz off pelo Tomás, passando pela Céu Lopes-Paulo, da Rádio Sines, e pela Dolores Santa-Bárbara, o Zé Vilhena conseguiu reunir à volta do lançamento do seu livro homens e mulheres de todos os quadrantes políticos de Sines, o que não deixa de ser assinalável, e um número considerável de gente das letras locais e não só, que faria inveja a qualquer um.

Todo o espectáculo sem qualquer ensaio prévio, assim como a apresentação do programa, a cargo do Joaquim Bernardo, da Rádio Sines, foi um verdadeiro sucesso de improviso e simpatia. Os “**VELHA GUARDA**” estiveram no seu melhor, tendo tocado dois temas cuja letra foi retirada dos poemas do livro do Zé Vilhena o que constituiu uma surpresa muito agradável para todos.

Para qualquer autor, ver o seu trabalho na sua “**Première**” ser transcrito em filme, música e cena, tudo ao mesmo tempo, é uma grande emoção. A câmara indiscreta do BM, mesmo na escuridão da sala registou os momentos e algumas lágrimas... mas eram todas de alegria.

PLANO DE URBANIZAÇÃO DO PORTO COVO

Planta de Zoneamento

(Para breve a sua apresentação pública)



<p>4.1</p> <p>ESPAÇOS CANAIS</p> <p>REDE VIÁRIA PRINCIPAL</p> <p>EXISTENTE</p> <p>PREVISTA</p> <p>REDE VIÁRIA SECUNDÁRIA</p> <p>EXISTENTE</p> <p>PREVISTA</p>	<p>ESTADUAMENTO</p> <p>ESTACIÃO RODoviÉRIA PREVISTA</p> <p>ESPAÇOS URBANOS</p> <p>ZONA ANTIGA</p> <p>ZONA COMERCIAL</p>	<p>ESPAÇOS URBANIZÁVEIS</p> <p>HABITAÇÃO RESIDENCIAL TURISMO E 2ª RESERVA</p> <p>ESPAÇOS TURÍSTICOS</p> <p>PREVISTOS</p> <p>ESPAÇOS DE EQUIPAMENTOS</p> <p>EXISTENTES</p>	<p>PREVISTOS</p> <p>ESPAÇOS INDUSTRIAIS</p> <p>EXISTENTES</p> <p>PREVISTOS</p>	<p>ESPAÇOS NATURAIS E CULTURAIS</p> <p>ALBUFARTE</p> <p>JARDINS</p> <p>ENQUADRAMENTO E PROTECÇÃO</p>
---	---	---	--	--